



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8621 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 09/GT 14 - Trabalho e Educação e Sociologia da Educação

Os bike-entregadores de aplicativos na cidade de São Paulo: juventudes e precariedades
Caíque Diogo de Oliveira - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Maria Carla Corrochano - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

OS BIKE-ENTREGADORES DE APLICATIVOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: JUVENTUDES E PRECARIIDADES

Este estudo busca investigar a inserção de jovens no trabalho de entregas de bicicleta em aplicativos de delivery. Exercendo a função de intermediário entre consumidores e restaurantes, os aplicativos de delivery têm crescido cada vez mais no mercado brasileiro na onda da “economia do compartilhamento”, na qual fornecedores, trabalhadores e consumidores medeiam suas relações via aplicativos digitais (SLEE, 2017). O crescimento nesse setor deriva de uma “plataformização do trabalho” (GROHMANN, 2020) em voga, que encontra terreno em um contexto de trabalho desregulamentado e flexibilizado.

Nos anos recentes a categoria dos motoristas de aplicativos de carona aparecera primeiro como expressão dessa ocupação desprovida de direitos (ANDRÉ, SILVA, NASCIMENTO, 2019). Nessa cena de reconhecimento, o segmento de delivery passou, logo depois, a ser objeto emergente de estudos acadêmicos com os moto-entregadores e os bike-entregadores (MORAES, OLIVEIRA, ACCORSI, 2019; ABÍLIO, 2020). Os dados apontam que se trata de uma atividade cuja remuneração varia de acordo com as entregas realizadas, considerando não existir vínculo formal de trabalho, as empresas não realizam a contribuição previdenciária; além disso, as empresas de aplicativos não oferecem um espaço institucionalizado com condições mínimas para higiene, alimentação e abrigo. Os instrumentos de trabalho e os equipamentos de proteção individual são dos próprios entregadores e a assistência dada em caso de acidentes não cobre os custos de concerto dos equipamentos, nem as despesas familiares durante o período em afastamento.

E assim, o trabalho precário que é secular no Brasil, adquire essa nova face com os aplicativos. Informalidade, precariedade, instabilidades são estruturais na economia brasileira, logo, o neoliberalismo encontrou um terreno fértil para aplicação de sua lógica. O trabalho nos aplicativos segue essa lógica na medida em que o entregador precisa ser empregador de si, empreendedor de si e continuamente buscar por eficiência e eficácia para sobreviver na competição (DARDOT; LAVAL, 2016). Sob essa lógica, os entregadores precisam manter suas próprias ferramentas de trabalho e “gerir” seus ganhos, tempo de trabalho, tempo de não-trabalho, eficiência e fundos de aposentadoria.

Durante o período da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a situação dos/das entregadores/entregadoras ficou ainda mais difícil. Mesmo assim tiveram de continuar trabalhando, ao mesmo tempo em que seus rendimentos caíram durante o distanciamento social. Diante da menor remuneração por entrega eles passaram ainda mais tempo na rua com o aplicativo ligado. Algumas das empresas declararam um crescimento na atividade econômica durante a pandemia, por outro lado, os entregadores apontaram que a contrapartida da empresa tem se limitado a informações no aplicativo e álcool gel para proteção individual (ABÍLIO et al. 2020).

Em relação ao perfil dos trabalhadores do segmento de delivery por aplicativo, é possível perceber que se trata de uma ocupação realizada prevalentemente por rapazes, com predominância de pardos e pretos. Ao aprofundar o olhar sobre os entregadores de motocicleta e de bicicleta observam-se diferenças na faixa etária desses trabalhadores. Entre os motociclistas, a maior parte possui entre 25 e 44 anos (ABÍLIO et al. 2020), já entre os ciclistas a maior parte possui entre 18 e 25 anos (ALIANÇA BIKE, 2019).

Ainda que as pesquisas sobre entregadores de aplicativos apontem a presença de jovens nessas ocupações, as dimensões da condição e da situação juvenil não são contempladas como parte da análise desses sujeitos. Partindo da precariedade do trabalho experimentada nos aplicativos, bem como dos próprios desafios da condição juvenil contemporânea, o projeto visa ampliar a concepção sobre esses trabalhadores e suas condições laborais partindo da relação entre juventude e trabalho. Para isso, no segmento dos entregadores de aplicativos, a pesquisa irá focar nos entregadores ciclistas, ou seja, nos bike-entregadores buscando compreender os significados de trabalhar como entregadores nos aplicativos, considerando os desafios e suportes desses jovens para obter trabalho.

Destaca-se que os sujeitos da pesquisa são jovens brasileiros membros de uma geração que nasceu em um contexto de mudanças, entre o final da década de 1990 e início dos anos 2000. Ao longo da infância e adolescência desses indivíduos ocorreu um período de elevação da escolaridade, expansão da renda familiar média, ampliação das oportunidades de emprego e consumo para os genitores/responsáveis (SABÓIA, 2014).

Compreender os bike-entregadores em sua dimensão juvenil é (re)afirmar o trabalho como parte constitutiva da condição juvenil, seja pela sua presença, seja pela sua ausência. Atualmente, esses jovens se deparam com uma diminuição nos postos de trabalho, especialmente do emprego formal e assalariado, com a legalização de mecanismos flexibilizadores das relações trabalhistas e uma redução dos rendimentos via trabalho. O período posterior ao ano de 2015, desponta com movimento de retração do crescimento econômico experimentado anteriormente, com ascensão da informalidade e e contensão nas políticas públicas com o estabelecimento de um “teto de gastos” do Estado brasileiro. De modo que a população juvenil, que já enfrentava uma pior situação no mercado de trabalho, encontra-se diante da necessidade de enfrentar desafios estruturais ainda maiores para a obtenção de trabalho e renda (TOMMASI; CORROCHANO, 2020).

A metodologia utilizada para realizar essa investigação parte da sociologia do

indivíduo (MARTUCCELLI, 2007; ARAUJO; MARTUCCELLI, 2012), de modo que propõe investigar os desafios que esses jovens trabalhadores enfrentam no cotidiano de trabalho. Partindo dos processos de individuação, realizando a crítica ao individualismo e a meritocracia, parte-se dos desafios e os suportes que os jovens entregadores possuem na experiência com o trabalho torna-se um meio de abordar as lógicas de provisoriedade e enraizamento de trabalho na ocupação pelos aplicativos.

Além de estar entre as cidades mais populosas do mundo, com pouco mais de 12 milhões de habitantes, a cidade de São Paulo é um importante centro financeiro do Brasil, sendo responsável pelo maior PIB nominal entre os municípios brasileiros (IBGE, 2020). Na cidade tem ocorrido diversos movimentos dos entregadores de aplicativos em defesa de seus direitos enquanto trabalhadores dos aplicativos, exigindo melhor remuneração por entrega e condições de trabalho, essa pesquisa será realizada na cidade (MAIA, 2020; MOURA, 2020).

Os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados consistirão em diários de campo e entrevistas. Os diários de campo serão feitos a partir de observações sobre os pontos onde eles esperam pelos pedidos. Esses pontos estão situados nas principais avenidas da cidade de São Paulo e embora não contemplem todo o cotidiano, considerando que a atividade de entrega envolve o deslocamento pela cidade, é o espaço em que esses jovens interagem entre si. Já as entrevistas serão realizadas para investigar os sentidos que o trabalho nos aplicativos têm para esses jovens.

Embora não seja novidade que trabalhos com condições precárias sejam realizados ainda na atualidade (LEITE, SILVA, GUIMARÃES, 2017), o contexto atual desponta com essa face do trabalho sendo explorada por meio de plataformas de aplicativos. Nesse sentido, essa pesquisa possibilita olhar para o passado, o presente e o futuro dos entregadores como forma de se aproximar dos desafios que o trabalho precário estabelece aos indivíduos na atualidade e na conjuntura brasileira.

Palavras-chave: Juventude; Trabalho; Neoliberalismo; Plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila. Costhek. Et al. Condições de trabalho em empresas de plataforma digital: os entregadores por aplicativo durante a Covid-19. São Paulo: **REMIR**, 11 p. 2020.
- ABÍLIO, Ludmila. Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Psicoperspectivas**, Valparaíso, v. 18, n.3, p-1-11, 2019.
- ALIANÇA BIKE. 2019. **Pesquisa do Perfil dos Entregadores Ciclistas de Aplicativo**. Associação Brasileira do Setor de Bicicletas. Disponível em: http://aliancabike.org.br/wp-content/uploads/2020/04/relatorio_s2.pdf > Acesso em mai de 2020.
- ARAUJO, Kathya; MARTUCCELLI, **Danilo**. **Desafios Comunes**: retratos de la sociedade chilena y sus individuos. Santiago: ed.LOM Ediciones; 2012.
- TOMMASI, Livia; CORROCHANO, Maria Carla. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. **Estudos avançados**. São Paulo, v.34, n.99, Mai-Ago. 2020
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Cristian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**. Sergipe, v.22, n.1, p.107-122, jan-jun. 2020.

IBGE. São Paulo. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama> Acesso em out de 2020.

LEITE, Márcia de Paula; SILVA, Sandra Roberta Alves; GUIMARAES, Pilar Carvalho. O Trabalho na confecção em São Paulo: As novas formas da precariedade. **Caderno CRH**, Salvador, v. 30, n. 79, jan./abr. 2017.

MAIA, Dhiego. Motoboys fazem buzinação em SP por melhor condição de trabalho na crise do coronavírus. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/motoboys-fazem-buzinaco-em-sp-por-melhor-condicao-de-trabalho-na-crise-do-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 05 out 2020.

MARTUCCELLI, Danilo. **Cambio de Rumbo**: la sociedad a escala del individuo. Santiago: ed.LOM Ediciones; 2007.

MORAES, Rodrigo Bombonati de Souza; OLIVEIRA, Marco Antonio Gonsales de; ACCORSI, André. Uberização do trabalho: a percepção dos motoristas de transporte particular por aplicativo. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**. v. 6, n. 3, p. 647-681, dez/2019.

MOURA, Julio. Motoboys organizam boicote a aplicativos de entrega em 1º de julho. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/motoboys-organizam-boicote-a-aplicativos-de-entrega-em-1o-de-julho.shtml>>. Acesso em: 05 out 2020

SABÓIA, João. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho - Como entender a aparente contradição? **Estudos Avançados**. São Paulo, v.28 n.81, p.115-125 Mai/Ago. 2014.

SLEE, Tom. **Uberização**. A nova onda de precarização do trabalho. São Paulo: Editora Elefante, 2017.